

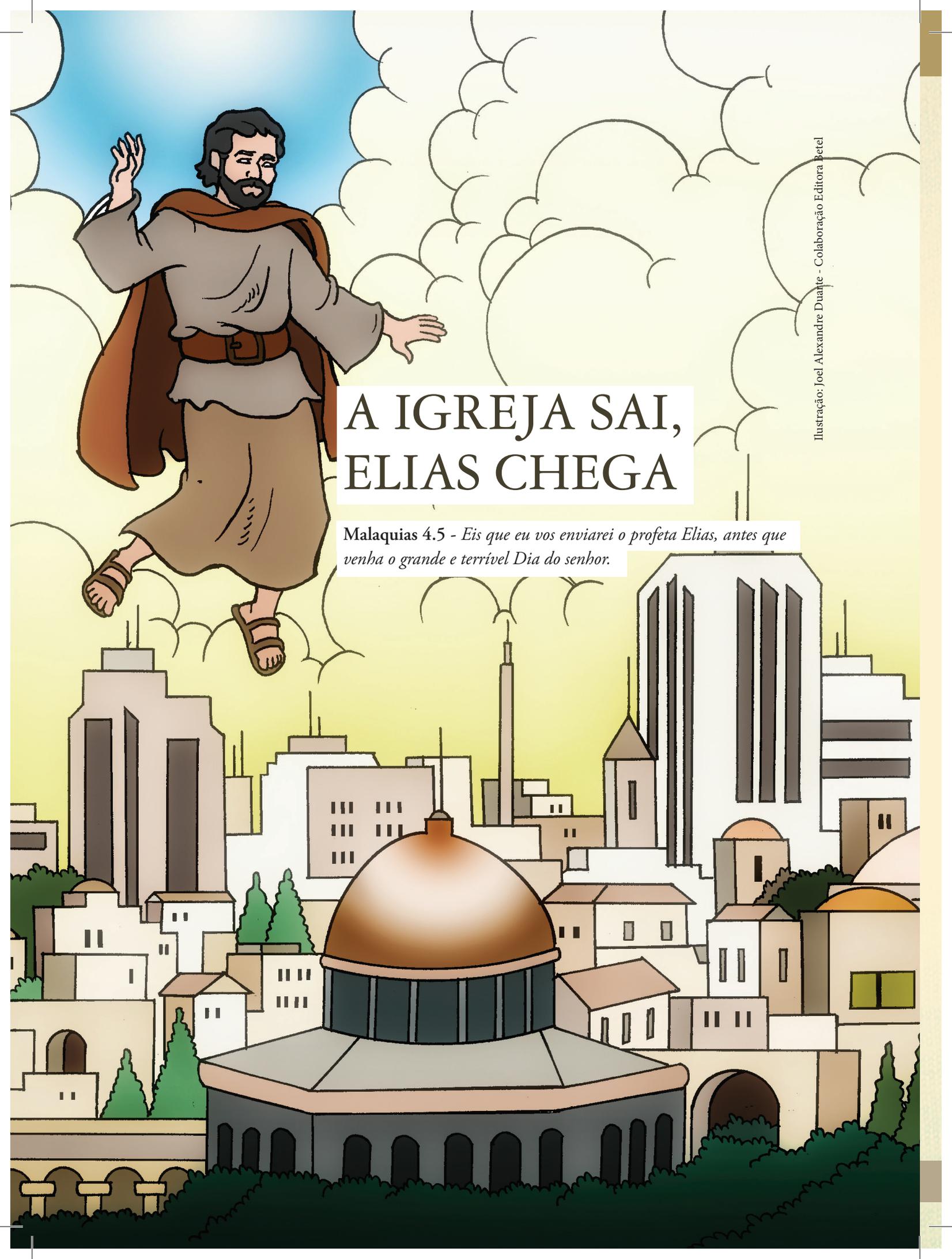


A Igreja Sai, Elias Chega

PASTOR EDNALDO CARVALHO

A IGREJA SAI, ELIAS CHEGA

Malaquias 4.5 - Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do senhor.



Elias, o tesbita, recebeu este apelido provavelmente por ser originário da cidade de Tesba ou Tisbé. Seu nome expressa, de certa forma, o que ele viria a fazer como profeta. A palavra hebraica para Deus, no Antigo Testamento, é *Elohin* e, com frequência, é utilizada em sua forma abreviada *El*. A palavra *jah* refere-se a “Jeová”. Assim, no nome de Elias (Elijah), encontramos um composto de “Deus” + “Jeová” e, entre essas duas palavras, podemos notar a presença de um “i”, que é uma referência ao pronome pessoal “meu”, na língua hebraica.

Quando juntamos essas palavras acrescidas ainda do referido pronome, surge o nome de *Elijah* ou Elias que compõe a expressão: “Meu Deus é Jeová” ou “o Senhor é meu Deus”. Esse nome traz, em seu significado, a proclamação da mensagem central do profeta em sua época (870-789 a.C.), anunciando que Yahweh é Deus e é o seu Deus, confrontando, assim, o culto a Baal e ao paganismo que assolou o povo judeu do Reino do Norte.

Estas afirmativas projetam uma ação profética semelhante para o tempo de seu reaparecimento, como uma das Duas Oliveiras a serem plantadas em Jerusalém no período da Tribulação dos últimos dias (Ap 11.3-6).

As características religiosas e sociais nos dias em que Elias exerceu seu ministério se repetirão em Israel e nas nações após o Arrebatamento da Igreja.

Por cerca de 120 anos, os israelitas viveram sob o reinado de três reis (Saul, Davi e Salomão) que mantinham as tribos debaixo de um só governo. Com a morte de Salomão e a divisão das tribos, partiu-se o reinado em dois: as tribos do Norte (Samaria) seguiram com Jeroboão, e as do sul (Judá) tiveram como seu rei Roboão, filho do rei Salomão. Assim, a nação de Israel era uma só, mas foi dividida em dois reinos.

O reino de Judá, ao longo de aproximadamente 300 anos, esteve sob a liderança de 17 governantes, dos quais oito fizeram “o que era reto perante o Senhor” e os demais, nove monarcas, foram ímpios e não serviram a Deus. Esse período se estendeu de aproximadamente 925 a.C. a 586 a.C., ano em que Judá foi dominada por Nabucodonosor e sua capital Jerusalém foi destruída.

O reino do Norte, conhecido como Israel ou Efraim, num período de aproximadamente 210 anos, foi governado por 19 monarcas, todos considerados ímpios e os quais fizeram “o que era mau perante o Senhor”.

Estes governantes seguiram os passos de Jeroboão, o primeiro rei do Norte, após a divisão. Deliberadamente, ele plantou a idolatria entre o povo de Israel. Com receio de que a povoação das tribos que dominava fosse, no décimo dia do sétimo mês, a Jerusalém celebrar o Dia da Expição e que muitos pudessem retornar ao domínio de Roboão, rei de Judá, ele resolveu substituir a adoração a Deus, erguendo, em Siquem, no lugar onde se adorava ao Senhor, um altar à deusa egípcia Ápis. Fez, também, dois bezerros de ouro e clamou: *“Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito!”* (1 Reis 12.28b). Daquele momento em diante, os templos pagãos apareceram por todo o Reino do Norte, iniciando o seu caminho de heresia, idolatria e rebeldia contra o Senhor. Ele também mudou o sistema sacrificial e as festas de Deus. Além disso, alterou os estatutos que definiam a qualificação dos sacerdotes, escolhendo pessoas comuns, que não eram levitas, para oferecerem sacrifícios e que nem eram aptas para o sacerdócio.

1 Reis 12.26-33: “Disse Jeroboão consigo: Agora, tornará o reino para a casa de Davi. 27 Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa

do SENHOR, em Jerusalém, o coração dele se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e me matarão e tornarão a ele, ao rei de Judá. 28 Pelo que o rei, tendo tomado conselhos, fez dois bezerros de ouro; e disse ao povo: Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito! 29 Pôs um em Betel

e o outro, em Dã. 30 E isso se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dã, cada um para adorar o bezerro. 31 Jeroboão fez também santuários nos altos e, dentre o povo, constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi. 32 Fez uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, igual à festa que se fazia em Judá, e sacrificou no

altar; semelhantemente fez em Betel e ofereceu sacrifícios aos bezerros que fizera; também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que levantara. 33 No décimo quinto dia do oitavo mês, escolhido a seu bel-prazer, subiu ele ao altar que fizera em Betel e ordenou uma festa para os filhos de Israel; subiu para queimar incenso.”

DE JEROBOÃO A ACABE

Mais de 80 anos se passaram de baixo da influência impiedosa dos governantes de Israel inaugurada por Jeroboão (930-909 a.C.), até chegar ao governo de Acabe (874-853 a.C.). Este monarca, como os demais antes dele que seguiam os pecados de Jeroboão, agravou ainda mais a sua desventura casando-se com Jezabel, mulher considerada uma megera, má e manipuladora. Ela era uma princesa fenícia, filha de Etbaal, de Sidon, rei

dos sidônios e, de acordo com Flávio Josefo, também foi um sacerdote de Melcarte (Bel), o deus da tempestade, e de Astarte (Aserá), a deusa da fertilidade.

Melcarte e Asera juntos, em sua forma coletiva, são chamados de Baal. Jezabel era devota dessas divindades e, ao se casar com Acabe, traz consigo, de sua terra, não somente a sua religião, mas também o conceito político dos fenícios

de monarquia absoluta. Assim, quando Jezabel, que dominava o marido, tornou-se rainha de Israel, manipulou Acabe que se pôs a erguer os templos pagãos por todo o Reino do Norte.

“E sucedeu que (como se fora coisa leve andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate) ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e se encurvou diante dele.”(1 Reis 16.31)

ASERÁ – Os cananeus, povo que vivia entre os israelitas, adoravam Aserá como deusa da fertilidade, talvez mesmo como deusa da sexualidade. Ela era considerada esposa de El, o deus supremo da mitologia Cananeia. Os misteriosos postes-ídolos associados aos ritos de adoração da deusa eram aparentemente troncos de árvores sem galhos. A função desses postes-ídolos estava, muitas vezes, ligada à prostituição masculina e feminina. O que se sabe é que os profetas os consideravam repulsivos e ordenavam aos reis de Israel que os derrubassem onde quer que estivessem erigidos.